
Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

Técnico em Enfermagem

Aldeane Pereira da Silva - aldeane.silva@etec.sp.gov.br

Beatriz Gabriela da Silva Chaves - biagabriela31@gmail.com

Debora Marques de Moura - debora.marques5@etec.sp.gov.br

Jesarela Caroline Romão da Silva – jesarela.romao@etec.sp.gov.br

Luana Ferreira Paes - luana.paes@etec.sp.gov.br

Etec Professora Anna de Oliveira Ferraz – Araraquara – São Paulo – Brasil

Comunicação Suplementar Alternativa no Ambiente Hospitalar
Alternative Augmentative Communication in the Hospital
Environment

Flavia Palmira Montezino Nogueira Ramos – flaviapmnramos@gmail.com

Janaina de Bello Cybis Cazal – janaina@etec.sp.gov.br

Sergia Cristina Haddad - sergia.mota01@etec.sp.gov.br

Etec Professora Anna de Oliveira Ferraz – Araraquara – São Paulo – Brasil

Araraquara

2025

Resumo

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

O artigo "Comunicação Suplementar Alternativa no Ambiente Hospitalar" tem como objetivo principal apresentar a Comunicação Suplementar Alternativa (CSA) como uma estratégia essencial para promover uma assistência de saúde mais humanizada, segura e inclusiva, especialmente para pacientes com dificuldades na fala ou na expressão verbal. A CSA é uma tecnologia que engloba diferentes métodos e ferramentas, como gestos, símbolos, imagens, dispositivos eletrônicos e linguagem de sinais, que possibilitam a comunicação eficaz entre pacientes e profissionais da saúde.

A pesquisa foi realizada com 75 participantes — estudantes e profissionais da área da saúde — da ETEC de Araraquara, utilizando questionários estruturados com perguntas objetivas e dissertativas. Os resultados revelaram que, embora a maioria dos participantes tenha algum conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o entendimento completo sobre CSA e suas ferramentas ainda é limitado. Ferramentas como PECS (Picture Exchange Communication System), tecnologias assistivas e sistemas baseados em imagens foram pouco reconhecidos pelos respondentes, apesar de seu grande potencial para melhorar a autonomia, a compreensão e a participação ativa dos pacientes no próprio tratamento.

A CSA é especialmente útil em situações clínicas que envolvem pacientes com afasia, encefalopatia crônica, paralisia cerebral, câncer de cabeça e pescoço, entre outras condições. O uso dessas ferramentas permite que os pacientes expressem seus sentimentos, necessidades e opiniões, promovendo dignidade, inclusão social e melhoria na qualidade de vida.

O estudo conclui que há necessidade de maior divulgação e capacitação sobre CSA no ambiente hospitalar e educacional. A implementação dessas estratégias nos serviços de saúde pode tornar o atendimento mais eficaz, acolhedor e adaptado às reais necessidades de cada paciente, sendo um passo fundamental para a promoção dos direitos humanos e da equidade no cuidado em saúde.

Palavras-chaves: comunicação suplementar alternativa, inclusão, autonomia, humanização, qualidade de vida.

Abstract

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

The article “Augmentative and Alternative Communication in the Hospital Environment” aims to present Augmentative and Alternative Communication (AAC) as an essential strategy for promoting more humanized, safe, and inclusive healthcare, especially for patients with speech or verbal expression difficulties. AAC is a technology that encompasses various methods and tools—such as gestures, symbols, images, electronic devices, and sign language—that enable effective communication between patients and healthcare professionals.

The study was conducted with 75 participants—students and healthcare professionals—from ETEC in Araraquara, using structured questionnaires with both objective and open-ended questions. The results showed that although most participants had some knowledge of Brazilian Sign Language (Libras), their overall understanding of AAC and its tools is still limited. Tools like PECS (Picture Exchange Communication System), assistive technologies, and image-based systems were not widely recognized, despite their great potential to improve autonomy, understanding, and active participation in treatment.

AAC is especially useful in clinical situations involving patients with conditions such as aphasia, chronic encephalopathy, cerebral palsy, head and neck cancer, and others. The use of these tools allows patients to express feelings, needs, and opinions, promoting dignity, social inclusion, and improved quality of life.

The study concludes that there is a need for broader dissemination and training on AAC in both healthcare and educational settings. Implementing these strategies in health services can make care more effective, welcoming, and adapted to the real needs of each patient, representing a fundamental step toward promoting human rights and equity in healthcare.

Keywords: augmentative and alternative communication, inclusion, autonomy, humanization, quality of life.

1 INTRODUÇÃO

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

Este artigo tem como objetivo principal divulgar a Comunicação Suplementar Alternativa (CSA) para os estudantes e docentes do curso Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza – Araraquara (SP), com o intuito de ampliar informação, facilitando a comunicação entre profissionais, estudantes e paciente para que a partir disso possam ofertar uma assistência mais segura, assertiva e promover a humanização.

Além disso, identificar o nível de conhecimento dos estudantes e docentes do curso Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza – Araraquara (SP), acerca do tema Comunicação Suplementar Alternativa (CSA).

Este trabalho se justifica pela necessidade de ampliar o acesso a estratégias de Comunicação Suplementar Alternativa que promove a inclusão de indivíduos com deficiências que afetam a fala ou outras formas de expressão verbal, considerando que a comunicação é um direito fundamental. Ao oferecer suporte para que pacientes com qualquer tipo de dificuldade de comunicação consigam se expressar, há uma promoção na qualidade de vida dessas pessoas.

Promover a comunicação para quem precisa é também garantir a todos acesso a expressão de sentimentos, sensações, emoções e desejos, além de que a comunicação é importante para construção de relações através da interação. A opção pela utilização do sistema de comunicação suplementar e/ou alternativa faz a diferença, pois torna o usuário mais independente, além de garantir sua autonomia e participação nas decisões sobre o seu tratamento, além da humanização para o paciente se sentir mais confortável e incluído. Um passo essencial para uma sociedade mais justa, garantindo direitos humanos fundamentais, com a expressão e inclusão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A comunicação nasceu da necessidade humana de compartilhar informações entre si. As formas iniciais de comunicação foram realizadas através de sinais, gestos e sons. A escrita originou-se dos primeiros desenhos feitos em cavernas.

Na enfermagem, a comunicação é crucial para o êxito no atendimento ao paciente e para o bom desempenho das equipes de saúde. Ela engloba a comunicação verbal e não verbal, manifestando-se de várias maneiras no local de trabalho, tornando-se essencial.

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

A ideia central da Comunicação Suplementar Alternativa (CSA) é entender que a comunicação pode ocorrer por diversos meios além da fala, como um olhar mútuo, expressões faciais, gestos, toques, escrita, indicação de símbolos, imagens ou dispositivos que utilizam voz sintetizado, possibilitando assim a interação.

Segundo Nunes (2002)

A comunicação é uma necessidade básica entre os homens. Faz se necessária nas relações, constituindo-se num aspecto fundamental para sobrevivência. A criança, desde seu nascimento faz uso do choro, do riso para expressar suas vontades. Aprende a falar aos poucos, utilizando-se de gestos e postura, assim mantendo contato com os demais e se tornando ativa em seu meio.

A Comunicação Suplementar Alternativa (CSA) é considerada uma tecnologia voltada especificamente para ampliar as capacidades de comunicação. Ao longo do tempo, essa ferramenta evoluiu, incorporando o uso de cartões, símbolos, fotos, desenhos e os não verbais (expressões faciais, gestos, movimentos corporais, português sinalizado, linguagem de sinais, manuais para facilitar o entendimento).

A acessibilidade é um direito garantido por lei, como no Decreto No. 5296/94 e na Lei No 10.048, de 8 de novembro de 2000, que prioriza o atendimento a pessoas que precisam de acesso específico.

A Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, estabelece prioridade no atendimento a pessoas com deficiência (decreto No. 5296/94) e idosos em serviços públicos e privados. O objetivo dessa lei é garantir um atendimento mais ágil e digno para esses grupos em situações cotidianas, promovendo uma maior inclusão e respeito aos seus direitos. Ela se aplica a uma ampla gama de serviços e atividades que envolvem o público, incluindo transporte, saúde, bancos, estabelecimentos comerciais.

O decreto No. 5296/94 busca promover uma comunicação inclusiva, acessível e livre de barreiras, garantindo que as pessoas impossibilitadas de se comunicar possam participar plenamente da vida social e profissional, com acesso à informação e à cultura.

Segue abaixo algumas diretrizes relevantes:

- *Uso de Libras, intérpretes e tradutores de sinais para deficientes auditivos.*

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

- *Áudio descrição e sinalização tátil para deficientes visuais.*
- *Tecnologias assistivas como leitores de tela e sistemas de amplificação de som.*
- *Acessibilidade digital, com sites e plataformas adaptadas.*
- *Capacitação de profissionais para atender adequadamente as pessoas com deficiência.*

A comunicação alternativa no ambiente hospitalar tem como principal manifestação as dificuldades encontradas em se comunicar com pessoas que tenha dificuldade de se expressar verbalmente, por conta de uma doença cognitiva. Acredita-se que a maioria das pessoas que tenham algum tipo de doença cognitiva que afete diretamente o seu desenvolvimento verbal, tenha dificuldade de se relacionar com outras pessoas, pela dificuldade de verbalizar com o outro.

De acordo com as Nações Unidas (ONU)

Existem aproximadamente 500 milhões de pessoas no mundo que não conseguem se expressar através da fala, e 80% delas vivem em países em desenvolvimento como o Brasil. Com base em dados do Censo de 2005, 24,5 milhões de brasileiros, que representam 14,5% da população, têm tais deficiências. (ONU,2005)

Diante dessa dificuldade, foi criado Comunicação Suplementar Alternativa (CSA) refere-se ao uso de métodos, sistemas, dispositivos e técnicas que auxiliam na comunicação de pessoas com limitações na fala ou na escrita como pacientes com afasia, encefalopatia crônica, deficiência intelectual, apraxia, dispraxia oral, doenças neuromotores e degenerativas, paralisia cerebral, traqueostomizados, entubados e pacientes com câncer de cabeça ou pescoço, favorecendo a qualidade de vida desses indivíduos, utilizado CSA para tornar eles independentes autônomos e participar das decisões do seu tratamento, como aborda o Relatório Mundial da Deficiência.

A Comunicação Suplementar Alternativa (CSA) começou a ganhar destaque a partir da década de 1960 com a introdução de dispositivos e tecnologias específicas para facilitar a comunicação em ambientes educacionais e ambientes clínicos e hospitalares. O uso de pranchas de comunicação, dispositivos eletrônicos e aplicativos modernos são exemplos de como a tecnologia evoluiu para atender melhor esses pacientes promovendo maior independência e participação das pessoas nos territórios que transitam e trazendo para o ambiente familiar situações que favoreçam o uso destes sistemas, recursos e estratégias.

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

Como forma de transmitir sentimentos utilizamos as várias formas de linguagem como a verbal, escrita, por sinais, ou por imagens. As diversas interações em hospitais podem causar sequelas, dificultando a comunicação entre o paciente, profissionais e familiares. Esse método no ambiente hospitalar torna-se importante pelo fato de que muitas pessoas que estão hospitalizadas não conseguem falar e se expressar. Entender e comunicar é necessário principalmente para uma boa compreensão. O desenvolvimento da comunicação funcional tem um impacto significativo no progresso geral dos pacientes e na qualidade de vida, proporcionando mais autonomia, liberdade de expressão e escolha. Além disso, auxilia no raciocínio cognitivo e promovendo a inclusão. Segundo a American Speech-Language-Hearing Association (ASHA)

A CSA busca compensar e facilitar, de forma temporária ou permanente, as dificuldades de pacientes com sérios problemas expressivos (seja na linguagem gestual, falada ou escrita) relacionados à compreensão e à comunicação, dependendo das circunstâncias, podendo ser de curto prazo (cirurgias ou traqueostomia) ou ao longo prazo (como câncer de laringe).

A CSA tem três tipos de ferramentas de comunicação, são: os não apoiados que utilizam o corpo, os de baixa tecnologia (BT) de forma artesanal, e os de alta tecnologia (AT) sistemas computadorizados. A CSA tem a finalidade de buscar as formas certas de utilizar a melhor forma de comunicação, que pode ser utilizado ao longo da vida. (Carvalho et all, 2020)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. (MICHEL, 2005). Frequentemente são utilizadas, quando se necessita garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise de interpretação e possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências, ou seja, é projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística. Normalmente implica a construção de inquéritos por

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

questionário, onde são contatadas muitas pessoas Também são chamadas de pesquisas fechadas, talvez pelo formato em que os dados são coletados: quantificáveis e fechados.

Portanto, a pesquisa quantitativa é conseguida na busca de resultados exatos evidenciados por meio de variáveis preestabelecidas, em que se verifica e explica a influência sobre as variáveis, mediante análise da frequência de incidências e correlações estatísticas. (MICHEL, 2005).

A metodologia do artigo "Comunicação Suplementar e Alternativa no Ambiente Hospitalar" foi estruturada de forma a abordar as diferentes condutas e práticas de comunicação que auxiliam pacientes com dificuldades de expressão ou compreensão, como aqueles com deficiências físicas, neurológicas ou cognitivas. Esse estudo utilizou a abordagem quantitativa.

3.1 Local de Estudo

O estudo foi realizado em uma escola pública estadual do interior Paulista, dedicada à educação profissional e ao ensino médio. Com um currículo que abrange tanto o período diurno quanto o noturno, a escola oferece um ambiente acessível e inclusivo.

3.2 Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi solicitado antecipadamente autorização da coordenação do curso técnico em enfermagem para aplicação de questionário aos alunos. Foi utilizado um questionário estruturado, elaborado especificamente para este estudo, contendo 7 (sete) questões, sendo 5 (cinco) de múltipla escolha e 2 (duas) dissertativas (Apêndice A). O instrumento foi validado pelas autoras do artigo e foi entregue aos participantes o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (Anexo 1) para utilização dos dados de cada questionário respondido. Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz” 8 A coleta foi realizada na data de 29 de abril de 2025, o mesmo foi aplicado presencialmente pelas autoras desse artigo por meio da utilização do questionário, citado acima. Foi realizado a pesquisa durante o tempo de 20 minutos de aula dos participantes, na própria instituição.

3.3 Amostra

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

A amostra foi composta por 75 participantes, selecionados por conveniência, entre alunos e docentes da instituição ETEC do interior Paulista. Os critérios de inclusão foram: ser aluno do 1º, 2º e 3º módulo do curso de Técnico de Enfermagem da instituição de ensino Etec do interior paulista. Foram excluídos da amostra os alunos do 4º módulo do referido curso, pois os mesmos já estavam familiarizados com a temática em questão, bem como a docente da disciplina de DTCC. Realizado a coleta da autorização do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (Anexo 1) para utilização dos dados de cada questionário respondido.

3.4 Instrumento

Foi utilizado um questionário estruturado, elaborado especificamente para este estudo, contendo 7 (sete) questões, sendo 5 (cinco) de múltipla escolha e 2 (duas) dissertativas. O instrumento foi validado pelas autoras do artigo.

3.5 Procedimento de coleta de dados

A coleta foi realizada na data de 29 de abril de 2025, o mesmo foi aplicado presencialmente pelas autoras desse artigo por meio da utilização do questionário citado acima. Foi realizado a pesquisa durante o tempo de 20 minutos de aula dos participantes, na própria instituição.

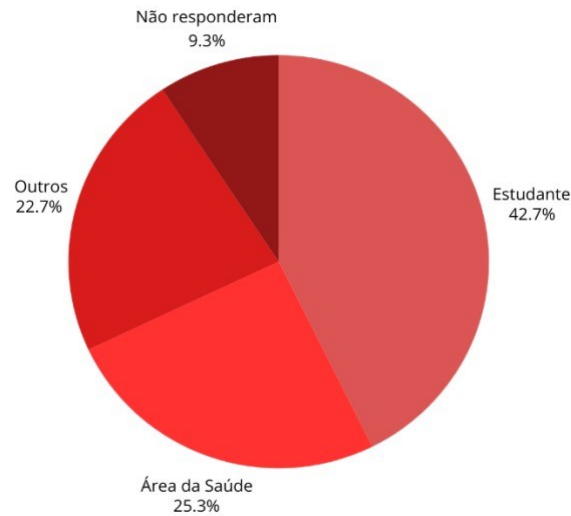
3.6 Análise dos Dados

A pesquisa foi analisada pelas autoras do artigo, levando em questão a frequência e a porcentagem das respostas inferidas pelos participantes. A partir desta análise foi realizado a montagem de tabulação e gráficos de setores com as informações relevantes, estabelecidas referente a análise dos dados.

4 RESULTADOS

1- Qual a sua formação profissional?

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”



Em relação ao trabalho profissional questionado aos participantes, obteve-se sendo N=75, um predomínio de estudantes (32, correspondendo a 42.7%), seguindo de profissionais da área da saúde (19, correspondendo a 25.3%), os outros evidenciados do gráfico acima é equivalente a profissões que não entram na área da saúde como por exemplo autônomo 17, corresponde a 22.7%) e a não responderam (7, corresponde a 9.3%).

Tabela: Profissões dentro da área da saúde.

Tipos	Total de pessoas por 19
Aux. de Enfermagem	7
Aux. de medicamentos	3
Aux. de odontologia	1
Cuidador	3
Enfermeira	2
Técnico de radiologia	1
Técnico em Farmácia	1
Motorista socorrista	1

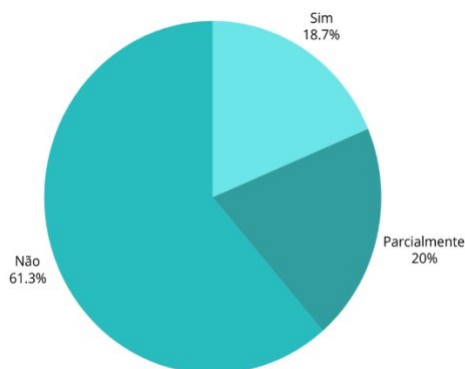
Nas respostas de outras profissões sendo N=17, foram encontrados os dados de Atendente (2, correspondendo a 2,7%), Autônomo (2, correspondendo a 2,7%), Manicure

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

(2, correspondendo a 2,7%), Auxiliar de serviços gerais (1, correspondendo a 1,3%), Controlador de acesso (1, correspondendo a 1,3%), Secretária (1, correspondendo a 1,3%), Tecnólogo de gestão Empresarial (1, correspondendo a 1,3%), Depiladora (1, correspondendo a 1,3%), Corretor de imóveis (1, correspondendo a 1,3%), Servidor público (1, correspondendo a 1,3%), Auxiliar de escritório (1, correspondendo a 1,3%), Técnico em administração (1, correspondendo a 1,3%), Lavador automotivo (1, correspondendo a 1,3%) e Pedagoga (1, correspondendo a 1,3%).

A categoria de formação profissional foi acrescentada para identificar qual o nível de conhecimentos sobre Comunicação Suplementar Alternativa, tendo em vista que em certas carreiras se usa com frequência tais ferramentas. Pode-se observar que as ocupações predominantes são estudantes e da área da saúde.

2- Você conhece ou já ouviu falar da Comunicação Suplementar Alternativa (CSA)?



Em relação a questão apresentada sendo N=75, foram obtidos participantes que responderam sim (14, que corresponde a 18,7%), responderam não (46, que corresponde a 61,3%) e que responderam parcialmente (15, que corresponde 20%).

Foram citados pelos participantes nas justificativas que assinalaram parcialmente ou sim “Já ouviu falar sobre libras ...”, “Meios de comunicação.”, “ Em caso de pessoas surdas e mudas, comunicação por imagens para transtornos mentais.”, “Libras.”, “...

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

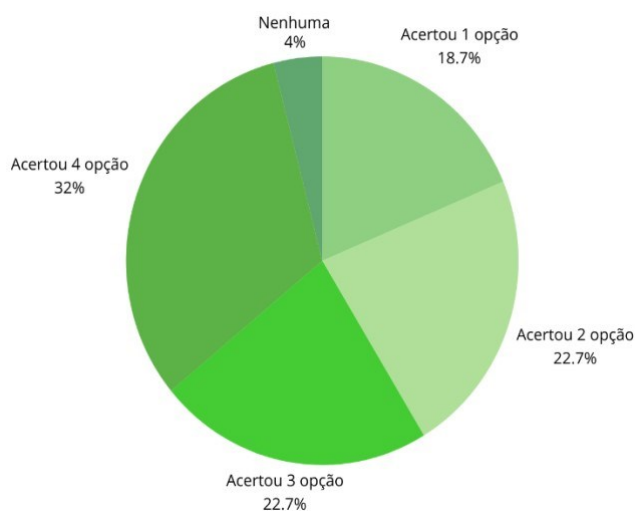
somente sobre libras.”, “Através de palestras de educação continuada na instituição onde eu trabalho.”, “Familiar com deficiência auditiva.”.

Ao analisar os questionários foi observado que as ferramentas informadas são os gestos e libras. Pode se observar que isso ocorre devido a baixa propagação de informações uteis, como por exemplos para familiares, facilitando o modo de cuidar de seus entes querido.

Segundo a American Speech-Language-Hearing Association (ASHA)

A CSA busca compensar e facilitar, de forma temporária ou permanente, as dificuldades de pacientes com sérios problemas expressivos (seja na linguagem gestual, falada ou escrita) relacionados à compreensão e à comunicação, dependendo das circunstâncias, podendo ser de curto prazo (cirurgias ou traqueostomia) ou ao longo prazo (como câncer de laringe).

3- Quais desses recursos de Comunicação Suplementar Alternativa (CSA) você conhece ou já ouviu falar?



Sendo N=75, foi observado dentro das respostas do questionário, acertaram 1 opção (14, correspondendo a 18,7%), acertaram 2 opções (17, correspondendo a 22,7%), acertaram 3 opções (17, que corresponde a 22,7%), acertaram todas as opções (24, que corresponde a 32%) e que não acertaram nenhuma (3, que corresponde a 4%).

Tabela 2: Recursos da CSA

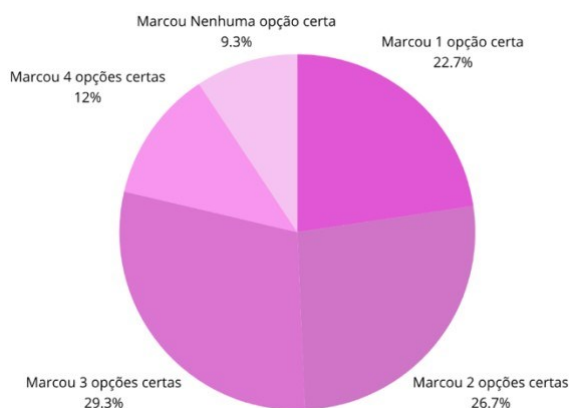
Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

Tipos	Total de pessoas por 75
Libras	67
Gestos	43
Tecnologias	52
Sistemas de Comunicação Por Imagens.	34

Pode-se observar sendo N=75 cada tipo de ferramenta teve determinada frequência, Libras (67, corresponde a 89,3%), Gestos (43, corresponde a 57,3%), Tecnologias (52, corresponde a 69,3%) e Sistemas de comunicação por imagens (34, corresponde a 45,3%). Conforme citado a pouco, pode se entender que os participantes conhecem certos tipos de comunicação, visto que atualmente está sendo recentemente divulgado tal comunicação alternativa.

As tecnologias de apoio, podem ser definidas como "uma série de dispositivos, serviços, estratégias e práticas, concebidas e aplicadas para melhorar as competências funcionais de pessoas com disfunção a diferentes níveis" (Fonseca, 2018, p.324). A utilização da TA possibilita maior autonomia, competência linguística e interações sociais para as pessoas com afasia, conforme enfatiza Bahia e Chun (2014, p. 148)

4- Quais destes clientes você acredita que necessita dessas ferramentas?



Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

Sendo N=75, foi observado dentro das respostas do questionário, acertaram 1 opção (17, correspondendo a 22,7%), acertaram 2 opções (20, correspondendo a 26,7%), acertaram 3 opções (22, que corresponde a 29,3%), acertaram todas as opções (09, que corresponde a 12%) e que não acertaram nenhuma (7, que corresponde a 9,3%).

Tabela 3: Doenças que necessitam da CSA.

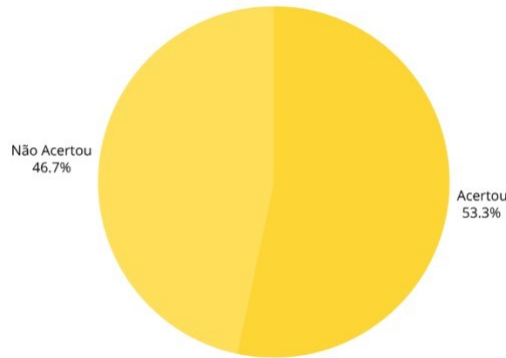
Tipos	Total de pessoas por 75
Paciente Traqueostomizados	46
Transtorno de Aspecto Autista	28
Dispraxia Oral	45
Encefalopatias.	39

Pode-se observar sendo N=75 cada tipo de clientes que necessitam dessas ferramentas teve determinada frequência, Traqueostomizados (46, corresponde a 61,3%), Encefalopatias Crônicas (39, corresponde a 52%), Dispraxia Oral (45, corresponde a 60%) e Transtorno de Espectro Autista (28, corresponde a 37,3%). Conforme citado a pouco, pode se entender que os participantes conhecem certos tipos de clientes que necessitam, visto que atualmente está sendo recentemente divulgado tal comunicação alternativa.

As principais patologias observadas na literatura, no ambiente hospitalar, que são indicações do uso de ferramentas de comunicação alternativa, permanentes ou não, são a encefalopatia crônica, deficiência intelectual, apraxia, dispraxia oral, afasia, disartria, traumatismos cranioencefálicos, doenças neuromotoras degenerativas, traqueostomizados, entubados, câncer de cabeça e pescoço, dentre outros⁹. Nessas situações, a opção pela utilização do sistema de comunicação complementar e/ou alternativa faz a diferença, pois torna o usuário mais independente, além de garantir sua autonomia e participação nas decisões sobre o seu tratamento. (Mota HB; 2015).

5- Para você o que são as PECS?

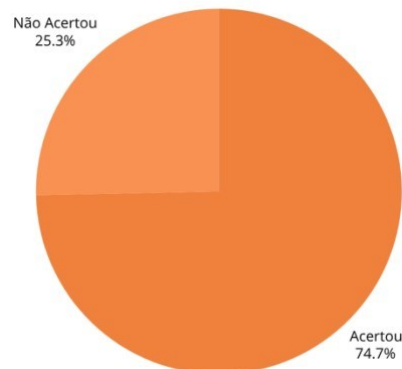
Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”



Sendo N=75, foi observado dentro das respostas do questionário, acertaram (40, correspondendo a 53,3%) e que não acertaram (35, que corresponde a 46,7%). Ao encontrar que a maioria acertou a questão, foi observado que mesmo que o número elevado de acertos, os participantes não conhecem de fato as PECS.

O Picture Exchange Communication System (PECS) é um sistema de comunicação que ressalta a relação interpessoal, em que ocorre um ato comunicativo entre o indivíduo com dificuldades de fala e um adulto, por meio de trocas de figuras. O treino com o PECS se dá via seis fases, que são: 1) Fazer pedidos através da troca de figuras pelos itens desejados; 2) Ir até a tábua de comunicação, apanhar uma figura, ir a um adulto e entregá-la em sua mão; 3) Discriminar entre as figuras; 4) Solicitar itens utilizando várias palavras em frases simples, fixadas na tábua de comunicação; 5) Responder à pergunta 0 que você quer; 6) Emitir comentários espontâneos. (BONDY; FROST, 2001).

6- Quais os benefícios que a CSA traria para o paciente?



Sendo N=75, foi observado dentro das respostas do questionário, acertaram (56, correspondendo a 74,7%) e que não acertaram (19, que corresponde a 25,3%). Ao

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

encontrar que a maioria acertou a questão, foi observado que mesmo que o número elevado de acertos, os participantes entendem a importância da comunicação com o paciente debilitado.

(Taveira, 2018, p. 323). Taveira aponta como principal objetivo da CSA: "suportar e promover a comunicação, a aprendizagem e a autonomia, de forma a melhorar a participação social das pessoas com alterações no seu processo comunicativo"

7- Em sua opinião você acredita que essa ferramenta ajudaria os clientes com necessidades nos hospitais e/ou em outros lugares?

Essa questão teve o objetivo de compreender de tais participantes a real opinião sobre o tema, para então entender a melhor forma de mostrar os benefícios da ferramenta.

A maioria dos participantes acreditam que a ferramenta ajudaria os clientes com necessidades nos hospitais, que é de grande importância para os clientes, que torna o ambiente mais inclusivo e traz uma comunicação efetiva. Acreditam que torna o mundo um lugar melhor. Ter qualidade na assistência à saúde.

Abaixo segues algumas das opiniões dos participantes:

P21: “Acredito que seria de grande ajuda e importância para os clientes.”

P40: “Sim, inclusive para que seja mais inclusivo.”

P47: “Comunicação efetiva.”

P53: “Sim, pois seriam compreendidos e isso tornaria a assistência mais segura.”

P72: “Sim, só assim haverá qualidade de interação na área da saúde.”

Segundo Tara O’Neil do artigo Effects of Interventions That Include Aided Augmentative and Alternative Communication Input on the Communication of Individuals With Complex Communication Needs: A Meta-Analysis:

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

As intervenções com CAA que incluíram entrada auxiliada de CAA, isoladamente ou como parte de uma intervenção com múltiplos componentes, mostraram-se altamente eficazes entre participantes de diferentes idades, tipos de deficiência e níveis de linguagem. Essas intervenções foram altamente eficazes para apoiar compreensão e expressão, abrangendo os domínios de pragmática, semântica e morfossintaxe. Os resultados relacionados à expressão foram relatados com mais frequência do que os relacionados à compreensão.

CAA significa Comunicação Aumentativa e Alternativa.

É um conjunto de estratégias, métodos, recursos e tecnologias que ajudam pessoas com dificuldades significativas de fala ou linguagem a se comunicar de forma mais eficaz.

Aumentativa: complementa a fala de quem tem fala limitada (por exemplo, pessoas com disartria, autismo verbal, etc.).

Alternativa: substitui completamente a fala de quem não consegue falar (por exemplo, pacientes com paralisia cerebral severa).

5 Conclusão

Podemos observar ao longo do artigo, que mesmo que os participantes conheçam as libras, os outros métodos ou de fato o que é ainda não é tão propagado. Fato cujo qual nos profissionais da área da saúde iremos enfrentar com dificuldade realizar o contato de forma assertiva e segura com o paciente, cabe atualmente somente a nós mesmos. Podendo encaminhar possivelmente uma ideia para a câmara de vereadores para ser padronizado nos hospitais, clinicas ou lares de idosos figuras como as das PECS, para ajudar nós profissionais e principalmente o paciente juntamente com os familiares.

REFERÊNCIAS

Assef, C. A., Garros, D. dos S. C., Oliveira, J. P. de, & Rocha, A. N. D. C. (2021). Comunicação suplementar e alternativa na população idosa e sua relação com as

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

atividades de vida diária:: uma revisão sistemática. *Distúrbios Da Comunicação*, 33(3), 481–489. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i3p481-489>

Bandeira, Fabrício Marinho, Faria, Flávia Perassa de e Araujo, Everaldo Batista de. Avaliação de qualidade de pacientes hospitalares incapazes de falar que usam comunicação alternativa e estendida. *Einstein (São Paulo)* [online]. 2011, v. 9, n. 4 [Acessado em 22 de novembro de 2024], pp. 477-482. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082011AO2083>>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082011AO2083>.

Carvalho, Diego Nascimento de et al. Augmentative and alternative communication with adults and elderly in the hospital environment: an integrative literature review. *Revista CEFAC* [online]. 2020, v. 22, n. 5 [Acessado 22 Novembro 2024], e16019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216/202022516019>>. Epub 09 Out 2020. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202022516019>.

Mendonça, Renata da Costa Rebello de et al. Application of Augmentative and Alternative Communication to stimulate communicative intention and cognition in patients with Autism Spectrum Disorder. *Revista CEFAC* [online]. 2023, v. 25, n. 5 [Acessado 22 Novembro 2024], e6823. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216/20232556823>>. Epub 27 Out 2023. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20232556823>.

Romano, Nátali e Chun, Regina Yu Shon. A Comunicação Suplementar e Alternativa na percepção de familiares e fonoaudiólogos: facilitadores e barreiras. *CoDAS* [online]. 2018, v. 30, n. 4 [Acessado 22 Novembro 2024], e20170138. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162017138>>. Epub 19 Jul 2018. ISSN 23171782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162017138>.

Santos, Patricia de Almeida et al. O impacto da implementação do Picture Exchange Communication System- PECS na compreensão de instruções em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. *CoDAS* [online]. 2021, v. 33, n. 2 [Acessado 22 Novembro 2024], e20200041. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020041>>. Epub 05 Maio 2021. ISSN 2317-1782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020041>.

World Health Organization (WHO), The World Bank. Relatório mundial sobre a deficiência; tradução Lexicus Serviços Lingüísticos. – São Paulo : SEDPcD, 2012. 334 p.

Tara O'Neill, Janice Light , Lauramarie Pope. Effects of Interventions That Include Aided Augmentative and Alternative Communication Input on the Communication of Individuals With Complex Communication Needs: A Meta-Analysis. 2018. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29931287/>

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

Armenuhi Avagyan et al, Effectiveness and Determinant Variables of Augmentative and Alternative Communication Interventions in Cerebral Palsy Patients with Communication Deficit: a Systematic Review. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34378726/>

American Speech-Language-Hearing Association [Internet]. Definitions of communication disorders and variations. 1993 [citado em 2021Nov 16]. Disponível em: www.asha.org/policy

Assef, C. A., Garros, D. dos S. C., Oliveira, J. P. de, & Rocha, A. N. D. C. (2021). Comunicação suplementar e alternativa na população idosa e sua relação com as atividades de vida diária:: uma revisão sistemática. *Distúrbios Da Comunicação*, 33(3), 481–489. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i3p481-489>

BAHIA, Mariana Mendes; CHUN, Regina Yu Shon. Repercussão da comunicação suplementar e/ou alternativa na afasia não fluente. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/JBbCKR4nDX7hpFkVg93K76c/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 02.abril.2022.

Bandeira, Fabrício Marinho, Faria, Flávia Perassa de e Araujo, Everaldo Batista de. Avaliação de qualidade de pacientes hospitalares incapazes de falar que usam comunicação alternativa e estendida. *Einstein (São Paulo)* [online]. 2011, v. 9, n. 4 [Acessado em 22 de novembro de 2024], pp. 477-482. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082011AO2083>>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082011AO2083>.

Bondy A, Frost L. The Picture Exchange Communication System. *Behav Modif*. 2001 Oct;25(5):725-44. doi: 10.1177/0145445501255004. PMID: 11573337

Carvalho, Diego Nascimento de et al. Augmentative and alternative communication with adults and elderly in the hospital environment: an integrative literature review. *Revista CEFAC* [online]. 2020, v. 22, n. 5 [Acessado 22 Novembro 2024], e16019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216/202022516019>>. Epub 09 Out 2020. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202022516019>.

CC, Mota HB. Augmentative and Alternative Communication: scene of Brazilian journal. *Rev. CEFAC*. 2015;17(1):264-9.

Effectiveness and Determinant Variables of Augmentative and Alternative Communication Interventions in Cerebral Palsy Patients with Communication Deficit: a Systematic Review.

Effects of Interventions That Include Aided Augmentative and Alternative Communication Input on the Communication of Individuals With Complex Communication Needs: A Meta-Analysis:

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

FONSECA, José. Afasia e Comunicação Após Lesão Cerebral. Definição, Classificação e Reabilitação. 1.ed. Lisboa, PT: Editora Papa-Letras, 2018.

NUNES, L.R.O.P. Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais 1. ed. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

Mendonça, Renata da Costa Rebello de et al. Application of Augmentative and Alternative Communication to stimulate communicative intention and cognition in patients with Autism Spectrum Disorder. Revista CEFAC [online]. 2023, v. 25, n. 5 [Acessado 22 Novembro 2024], e6823. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216/20232556823>> <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20232556823s>. Epub 27 Out 2023. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20232556823>.

Romano, Nátali e Chun, Regina Yu Shon. A Comunicação Suplementar e Alternativa na percepção de familiares e fonoaudiólogos: facilitadores e barreiras. CoDAS [online]. 2018, v. 30, n. 4 [Acessado 22 Novembro 2024], e20170138. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162017138>>. Epub 19 Jul 2018. ISSN 2317-1782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162017138>.

Santos, Patricia de Almeida et al. O impacto da implementação do Picture Exchange Communication System- PECS na compreensão de instruções em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. CoDAS [online]. 2021, v. 33, n. 2 [Acessado 22 Novembro 2024], e20200041. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020041>>. Epub 05 Maio 2021. ISSN 2317-1782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020041>.

TAVEIRA, Luísa. Comunicação e Tecnologias de Apoio. In: FONSECA, José. Afasia e Comunicação Após Lesão Cerebral. Definição, Classificação e Reabilitação. 1.ed. Lisboa, PT: Editora Papa-Letras, 2018

World Health Organization (WHO), The World Bank. Relatório mundial sobre a deficiência; tradução Lexicus Serviços Lingüísticos. – São Paulo : SEDPcD, 2012. 334p.

Etec “Prof^a Anna de Oliveira Ferraz”

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário para coleta de dados

COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR ALTERNATIVA (CSA)

1) Qual a sua formação profissional?

2) Você conhece ou já ouviu falar da Comunicação Suplementar Alternativa (CSA)? Justifique caso sim ou parcialmente. () Sim () Parcialmente () Não

3) Quais desses recursos de Comunicação Suplementar Alternativa (CSA) você conhece ou já ouviu falar?

() Libras

() Gestos

() Sistemas de Comunicação por Imagens () Tecnologias (tablets, celulares, etc)

4) Quais destes clientes você acredita que necessita dessas ferramentas?

() Traqueostomizados () Hipertensos e Diabéticos () Dispraxia Oral

() TEA () Nanismo () Encefalopatias Crônicas

5) Para você o que são as PECS:

- a) Outdoor
- b) Prancheta
- c) Figuras
- d) Doença crônica

6) Quais os benefícios o CSA, traria para o paciente?

- a) Comunicação com o profissional.
- b) Passeios ao ar livre.
- c) Enviar mensagens.
- d) Extravasar emoções.

7) Em sua opinião você acredita que essa ferramenta ajudaria os clientes com necessidades nos hospitais e/ou em outros lugares?

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Etec
Profª Anna de
Oliveira Ferraz
Araraquara

CPS
Centro
Paula Souza

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Título do Estudo: Comunicação Suplementar Alternativa em Ambiente Hospitalar
Pesquisador Responsável: Aldeane, Beatriz, Deborah, Jesarela, Luana
O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa.
A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar o papel de sua participação na pesquisa.
O objetivo desta pesquisa é:

- 1- Avaliar o nível de conhecimento sobre CSA dos alunos e docentes do curso Técnico em Enfermagem, de uma escola Técnica do Interior do estado de São Paulo.
- 2- Orientar sobre o assunto.

Sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória e seu nome não será divulgado na pesquisa.

Nome:
Documento:

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

Apêndice C – Folder

Comunicação Suplementar Alternativa

Ferramenta tecnológica com propósito de ampliar a capacidade de comunicação.

Ferramentas simples podem transformar vidas!

O que é CSA?

A Comunicação Suplementar Alternativa é um conjunto de recursos e estratégias que suplementam ou substituem a fala para pessoas com dificuldades significativas de comunicação.

Ela pode ser:

Suplementar: apoia a fala existente.

Alternativa: substitui totalmente a fala.

Para quem é indicado?

A CSA pode beneficiar pessoas com:

- Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- Paralisia Cerebral;
- Síndromes genéticas (ex: Down, Rett);
- Afasia (após AVC, por exemplo);
- Deficiência múltipla;
- Atrasos severos na linguagem;
- Traqueostomizados;
- Câncer de cabeça ou pescoço.

Benefícios da CSA:

- Favorece a autonomia;
- Promove inclusão social;
- Facilita o aprendizado;
- Fortalece vínculos familiares;
- Garante o direito à comunicação.

Promover a comunicação é garantir a todos:

- acesso a expressão de sentimentos;
- construção de relações;
- sensações;
- emoções;
- desejos;
- interação;
- autonomia.

Material elaborado por alunas do 4º módulo do curso Técnico de Enfermagem da escola : Etec Professora Anna de Oliveira Ferraz - Araraquara - São Paulo - Brasil

Aldeane Pereira da Silva
Beatriz Gabriela da Silva Chaves
Debora Marques de Moura
Jesarela Caroline Romão da Silva
Luana Ferreira Paes.

2025

Exemplos de CSA:

- Pranchas de comunicação com figuras;
- Dispositivos eletrônicos com saída de voz;
- Aplicativos de comunicação alternativa;
- Gestos e sinais;
- Alfabeto para soletrar palavras.

NÃO VERBAIS:

- Expressões faciais;
- Gestos;
- Movimentos corporais;
- Português sinalizado;
- Linguagem de sinais;
- Manuais para facilitar o entendimento.

CSA é essencial para uma sociedade mais justa garantindo:

• Direitos humanos fundamentais

Expressão Inclusão

"Toda pessoa tem o direito de se comunicar, independentemente de sua forma de expressão."

Lei

A acessibilidade é um direito garantido por lei, como no Decreto No. 5296/94 e na Lei No 10.048, de 8 de novembro de 2000, que prioriza o atendimento a pessoas que precisam de acesso específico.

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

ANEXO

Anexo A – Termo de Autorização para coleta de dados

65

Apêndice A – Termo de Autorização para Coleta de Dados

Etec
Profª Anna de
Oliveira Ferraz
Araraquara

CPS
Centro
Paula Souza

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Ilmo. Sr(a).
Sérgia Cristina
Hada Motta
Coordenadora
Etec Profª Anna
de Oliveira
Ferraz

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no curso **Técnico em Enfermagem**, solicitamos a V. Sa. a autorização para coleta de dados nessa instituição, com a finalidade de realizar a pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso com o título “**Comunicação Suplementar Alternativa no Ambiente Hospitalar**”, sob orientação da **Profª Flávia Palmira Montezino Nogueira Ramos**, que será apresentado na **Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**. A coleta de dados ocorrerá mediante a utilização de questionário na própria instituição e será aplicado aos alunos e docentes do curso Técnico em Enfermagem. Igualmente, assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição. Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Araraquara, 20 de abril de 2025.

Nome	RG	Assinatura
Alciane Pereira da Silva	69.030.934-9	<i>[Assinatura]</i>
Geovana C. S. da Silva	55.837.382-2	<i>[Assinatura]</i>
Beatriz G. de J. Chaves	58.028.130	Beatriz Chaves
Dilma Marques de Mota	47.356.3022	Dilma Marques de Mota
Luana Ferraz Rios	60.953.405-0	Luana Ferraz Rios

Flávia P. Montezino
Nogueira Ramos
COREN-SP 0239327